

Alternativas metodológicas em Ambiente e Sociedade – ALMAS e sua aplicação na bacia hidrográfica do rio Preto/região do Médio Paraíba do Sul/ Sudeste do Brasil

Neffa&Ritto

Diante da multidimensionalidade de fatores enfrentados na realidade local da bacia hidrográfica do rio Preto/região do médio vale do rio Paraíba do Sul, onde foram desenvolvidas atividades de Educação Ambiental no âmbito da pesquisa intitulada “Saberes e práticas sócio-ambientais: ação integrada na bacia hidrográfica do rio Preto/região do Médio Paraíba do Sul”, coordenado pela prof^a. Elza Neffa no período de maio de 2007 a setembro de 2008 com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, entendemos o método como um caminho que não parte de idéias seguras e de conhecimentos absolutos e inalteráveis, mas que cria e se recria em um caminhar sem meta definida de antemão, como uma estratégia contenedora de um conjunto de princípios que configuram um guia para um pensar complexo sobre dois níveis que se articulam e se retroalimentam - um que facilita o desenvolvimento de estratégias para o conhecimento e outro que facilita o desenvolvimento de estratégias para a ação (Morin et al., 2007: 20-39), em um processo permanente de reaprender a aprender.

No nível de produção de conhecimento, um desafio a ser enfrentado pelo educador ambiental consiste em apurar o olhar impregnado de valores, ideologias e preconceitos que influencia sua percepção da realidade e incorporar o enfoque complexo, que respeita a eco-organização e identifica os aspectos da paisagem que não se resumem ao meio físico, mas articulam o meio natural e o cultural, assumindo a presença do ser humano que, por meio de sua prática produtiva, transforma, ao mesmo tempo, o meio ambiente e a si mesmo. Com esse olhar, uma troca de olhares pode ser estabelecida com os indivíduos que vivem e trabalham no cenário pesquisado, pois aos dados objetivos de realidade é incorporada a representação social local, eivada de elementos do imaginário e dos símbolos da experiência de vida da comunidade.

Em relação ao desenvolvimento das estratégias para a ação, quando a troca de olhares com a comunidade pressupõe a institucionalização de um projeto comunitário permanente que abre possibilidades para a emancipação dos indivíduos e das instituições em suas interações na sociedade civil, um trabalho de mobilização comunitária remete ao desenvolvimento de quatro eixos metodológicos de diagnóstico, atuação e avaliação - a organização político-social, a produção sustentável, os processos educativos e a demanda por ações integradas - que, perpassados pelo quinto eixo – o cultural – garantem o funcionamento da vida comunitária em um movimento espiral ascendente não-linear¹.

A necessidade de se estabelecer um fluxo metodológico mais ágil que articulasse ações de mobilização sociais às ações formativas educacionais das quais resultam práticas produtivas inovadoras levou-nos a trabalhar tais eixos articulados às etapas da Metodologia Pesquisa-ação², em uma tentativa de dar conta de inventariar a problemática sócio-ambiental inerente às localidades das micro-bacias hidrográficas de Parada de Coroas, Paiolino, Chalé, Alberto Furtado e do núcleo urbano de Parapeúna, do município de Valença/RJ, objeto desse estudo, e de atuar e de avaliar as atividades implementadas a partir das prioridades elencadas pelos atores sociais, em especial, pelos pequenos produtores rurais.

¹ Metodologia para a mobilização coletiva e individual Met-MOCI desenvolvida por Emmanuel Falcão e José Maria Andrade, em João Pessoa/ Paraíba.

² Ver André Morin (2004) e Michel Thiollent (1986).

Por constituir-se como uma linha da pesquisa social que fornece os meios eficientes para que grupos de participantes e de pesquisadores formulem diretrizes transformadoras, a Pesquisa-ação permite a articulação com uma metodologia que amplia as bases da mobilização comunitária visando promover uma ação planejada de caráter social, educacional ou técnico. O reconhecimento da possibilidade dessa articulação relaciona-se à percepção de que as três importantes fases que antecedem a etapa de elaboração do Plano de Ação coadunam-se com os eixos da metodologia Met-MOCI, embora essa metodologia estenda tentáculos, ao apresentar o eixo produção sustentável e configurar o eixo cultural como articulador transversal dos outros quatro.

Na Pesquisa-ação, essas fases caracterizam-se pelas seguintes etapas:

I – Fase exploratória e de elaboração do pré-projeto - formulação do problema, construção do cenário e do diagnóstico sócio-ambiental;

II - elaboração do projeto, tomada de decisão (planejamento);

III - mobilização social, análise dos problemas e propostas das ações necessárias para solucioná-los.

Entendidos como instrumentos pedagógicos que articulam a produção do conhecimento científico, a pesquisa do cenário sócio-ambiental e a intervenção na realidade, a partir das demandas sociais e da mobilização comunitária, os Planos de Ação (IV etapa) resultam do envolvimento dos sujeitos em reuniões comunitárias que possibilitam o debate sobre a problemática local, o planejamento e a construção de uma agenda sócio-ambiental, cuja autoria é compartilhada pelos atores envolvidos no processo de pesquisa-ação.

A articulação da Pesquisa-ação com a metodologia Met-MOCI feita numa tentativa de concretizar as metas propostas no trabalho de Educação Ambiental desenvolvido na pesquisa ocorreu dada a exigüidade do tempo e as dificuldades enfrentadas para sensibilizar e agrupar as pessoas, principalmente os pequenos produtores, cujas grandes distâncias entre as propriedades, a precariedade das estradas e as dificuldades enfrentadas na lida diária, por vezes, obstaculizam as vontades e conformam o conformismo. Nessa perspectiva, a adequação das etapas da Pesquisa-ação aos eixos da Met-MOCI permitiu que, após a fase exploratória e a visualização da paisagem, no cenário construído a partir do diagnóstico realizado com mais de cem famílias em diferentes momentos de reuniões, festas, missas, visitas-técnicas, entrevistas, conversas informais, discussões e análises, fossem reveladas as problemáticas sócio-ambientais e suas contradições, e esboçadas algumas propostas para enfrentá-las. Com base nesse diagnóstico, foram planejadas atividades para disseminação de informações e de noções básicas sobre Agroecologia, Associativismo e Cooperativismo, assim como, realizadas oficinas sobre Beneficiamento e Industrialização Caseira de Alimentos e sobre Artesanato, complementadas por um Seminário sobre Educação Ambiental. As temáticas abordadas e, principalmente, as ações de produção de conservas de frutas e de legumes (compotas e picles) e de identificação das ervas medicinais cultivadas por mulheres em suas hortas caseiras – despertaram o interesse pelo processo educativo que aponta para uma articulação do saber tradicional ao saber científico, com vistas a produzir de forma sustentável agregando valor aos produtos agrícolas (frutas e legumes) e a incentivar o cultivo de ervas medicinais e de plantas aromáticas que, devidamente processadas para utilização em chás, saches e tinturas, independem de comercialização imediata para gerar renda.

Transmutando esses eixos para as ações concretas realizadas na bacia hidrográfica do rio Preto, no âmbito da pesquisa acima explicitada, e na perspectiva de pensar elementos para construir novas alternativas metodológicas em ambiente e sociedade, a reflexão/ação fundamentada com base na análise das condições concretas

da realidade fomentaram a inscrição de uma nova estratégia de mobilização comunitária que surge de uma ação coletiva de interesse comum, qual seja, da implementação de práticas produtivas que agregam valor aos produtos existentes nas localidades. Tal ação atua como apelo à participação e ao compromisso solidário. A resposta obtida com a mobilização em torno da proposta de socialização de informações e de técnicas para desenvolvimento de práticas produtivas sustentáveis, que correspondem ao interesse imediato das pessoas de agregar valor e de gerar renda a partir da transformação dos produtos que apresentam dificuldades para comercialização *in natura*, demonstrou a possibilidade concreta de participação dos atores sociais dessa bacia hidrográfica em projetos coletivos e em redes interativas e apontou para a superação do conformismo. Da mesma maneira, o processo de construção do inventário das ervas medicinais cultivadas nas hortas caseiras das mulheres pequenas produtoras, elaborado a partir das entrevistas feitas *in loco*, despertou-as para a possibilidade de tornarem-se economicamente ativas e de terem acesso às políticas públicas. Assim sendo, às ações empreendidas neste projeto com base na Pesquisa-ação e na Met-MOCI foram incorporadas algumas propostas pensadas por Neffa&Ritto que ampliam o campo teórico-prático ao sugerir algumas Alternativas Metodológicas em Ambiente e Sociedade (ALMAS) explicitadas como:

1. Construção de inventário da problemática sócio-ambiental e das potencialidades locais que permitam a visualização da paisagem construída com base no diagnóstico participativo e na explicitação do saber da cultura tradicional exposto nas “falas dos sujeitos concretos das comunidades”. Reuniões de articulações, de reflexão e de discussões apontam a problemática sócio-ambiental, permitem a hierarquização dos problemas e sugerem os temas de interesse das comunidades que, por serem específicos, geram demandas por processos educativos diferenciados, dando início ao processo educativo informal;
2. Sedução para a mobilização comunitária e para a inserção nos processos formativos a partir dos temas geradores de interesse político-econômico-ambiental dos atores sociais locais via *momentos sensibilizadores produtivos*, que podem ser oficinas, mutirões de reflorestamento, aplicações de kits para análises das águas dos rios, dentre outras práticas produtivas sustentáveis que tenham como meta o desenvolvimento local;
3. Desenvolvimento humano e instauração do sujeito ecológico apto a contribuir na construção do planejamento participativo e do planejamento estratégico, como parte integrante do desenvolvimento ambiental, via formação de *intelectuais orgânicos* por meio de cursos livres, palestras, seminários e oficinas, com vistas a buscar soluções para as demandas da comunidade em projetos, programas e ações transformadoras que promovam inclusão social e respeitem o meio ambiente e as culturas locais. Intercâmbio de saberes e práticas sócio-ambientais como subsídio ao surgimento do senso comum emancipatório;
4. Implementação de redes interativas que articulem atores sociais de forma associativa e cooperativa, com vistas a promover um diálogo transdisciplinar entre diferentes grupos e sujeitos perceptivos e a intercambiar saberes tradicionais e experiências, identificando outras potencialidades além das explicitadas nas incursões locais, aprofundando conhecimentos técnico-científicos e dando continuidade às práticas implementadas nos *momentos sensibilizadores produtivos*, com vistas a ampliar o leque das ações integradas de promoção humana e de construção da cidadania, com base na inclusão dos

sujeitos sociais locais na democratização das decisões e na produção de estratégias sustentáveis.

Processo de produção de pickles como exemplo da ecologização dos processos produtivos

